



***Earnings Management*, estudo exploratório com base na literatura e contribuição dos auditores independentes**

**Carlos Alberto Martins Silva**  
**Universidade de Brasília (UNB)**  
*e-mail calbmartins@gmail.com*

**Resumo**

O gerenciamento de resultado, *Earnings Management*, constitui desafio aos usuários das demonstrações financeiras. A escolha de estimativas e procedimentos com um objetivo específico, diferente da apresentação econômica mais adequada da situação patrimonial e de resultado, recorrentemente é um assunto discutido como fator que compromete o usuário da informação. Uma perspectiva parcial, aproveita-se de oportunidades discricionárias, para indução nas demonstrações financeiras de uma situação patrimonial ou de resultado conveniente. A existência do risco de apresentação de informações que comprometam os usuários da informação reside, principalmente, no comprometimento das decisões baseadas em informações contábeis, ou delas derivadas. As informações contábeis são utilizadas no processo de decisão no mercado de capitais, no processo regulatório e fiscal, o estímulo para aplicação do procedimento, pode ser decorrente de intenção de atingir metas para remuneração, alteração na base de cálculo de obrigações fiscais, índice de alavancagem, dentre outras motivações que ensejam a assunção de estimativas de gerenciamento. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionário a profissionais de auditoria independente, sendo composto por 12 questões, onde buscou-se confirmar o contato dos profissionais com gerenciamento de resultado e hipóteses do risco gerado e oportunidades de minimizar esse risco. A pesquisa busca discutir *Earnings Management* com base na revisão da literatura e pesquisa exploratória junto a auditores independentes, objetivando confirmar a existência do procedimento, e, adicionalmente discutir oportunidades de diminuir a frequência.

**Palavras-Chave:** Gerenciamento de Resultado, *Earnings Management*, auditores independente.

**1. Introdução**

A Ciência Contábil provém informações a usuários diversos, os quais por suas diferenças possuem interesses e objetivos distintos na utilização da informação. O *Earnings Management* ou Gerenciamento de Resultado, reside na aplicação de determinadas alternativas discricionárias existentes na aplicação de estimativas contábeis, que refletem uma posição mais conveniente para o responsável pela informação. Nesse sentido, a aplicação de procedimentos de gerenciamento de resultado é fato, que pode comprometer o usuário da informação contábil, salvo a consideração feita por Parfet (2000), quanto aos *Good earnings management*, onde o gerenciamento de resultado está ligado às boas práticas de gerenciamento, maximizando os resultado e obtendo os objetivos estimados.



Segundo Shipper (1989. p. 92), o gerenciamento dos resultados representa uma intervenção proposital no processo de elaboração das demonstrações financeiras externas, com a intenção de obter algum benefício particular, oposto ao processo neutro de reportar os resultados contábeis.

*Earnings Managements* para Healy & Whalen (1999, p. 368), ocorre quando os gerentes usam do julgamento (discricionariedade de tomar decisões) no processo de reportar as demonstrações financeiras, para enganar alguns agentes sobre o desempenho econômico latente da empresa ou para influenciar os resultados contratuais que dependem dos números contábeis.

No que concerne à literatura nacional, há entendimento de que o gerenciamento dos resultados ocorre dentro dos limites que prescreve a legislação contábil, buscando os pontos em que as normas facultam certa discricionariedade ao gestor (MARTINEZ, 2001).

O Gerenciamento de Resultado, deste modo representa o aproveitamento da flexibilidade existente nas normas, legislação e demais normas de medidas que suportam a adoção de procedimentos variados para determinado evento, de modo a mover o resultado, ou representar uma posição confortável de determinado modo, considerando a que se propõe o procedimento realizado.

A pesquisa tem como base o referencial teórico, bem como a percepção dos auditores independentes obtidas por meio de questionário aplicado.

O problema a ser discutido é: os auditores independentes tem contato com evidências de *Earnings Managements* (Gerenciamento de Resultado) e, na opinião dos auditores, uma abordagem de controle interno institucional pode diminuir os riscos?

O objetivo deste trabalho é confirmar a existência de gerenciamento de resultado sobre a ótica de auditores independentes e obter a percepção se controles internos podem minimizar a ocorrência.

Conforme Vergara (2000) a pesquisa quanto a sua finalidade classifica-se como exploratória, tendo em vista estar sendo realizada em área onde há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. No que concerne aos meios de investigação à pesquisa conta com a participação das pessoas implicadas no problema sob investigação, desse modo, a pesquisa classifica-se como qualitativa.

Para o desenvolvimento do trabalho e teste das suposições apresentadas utilizou-se como ferramenta questionário, o qual foi aplicado a profissionais contadores que atuam como auditores independentes. Justifica-se a escolha dos auditores independentes, uma vez que os mesmos freqüentemente são expostos ao ambiente que permite a observação de gerenciamento de resultado.

Foi aplicado um pré-teste em uma amostra de 4% dos questionários aplicados, objetivando verificar sua aplicabilidade, aderência, para posterior aplicação ao público abrangente. A amostra foi composta de 48 (quarenta e oito) questionários aplicados aos profissionais auditores independentes.

## 2. Revisão de Literatura

### 2.1 Gerenciamento de Resultado, *Earnings Management*

Martinez (2001) encontra evidências que as companhias abertas brasileiras utilizam o gerenciamento de resultado, e, que apresentam como motivações: evitar reportar perdas, sustentar



o desempenho recente, reduzir variabilidade dos resultados. Coloca que o gerenciamento de resultado contábil é caracterizado como escolhas discricionárias à disposição dos gerentes pelas normas contábeis.

Afirmam Mendes e Rodrigues (2006), que o *Earnings Management* se dá com frequência com o escopo de “alisar” o resultado o qual é concebido por meio da utilização das discricionariedades existente nos princípios contábeis geralmente aceitos, visando atingir um crescimento regular e sustentado dos resultados.

As principais causas de *Earnings Management*, conforme Santos e Grateron (2003, apud FUJI; CARVALHO. p. 3), residem nas características dos princípios e normas contábeis e nas características sociais e de comportamento humano, descritas a seguir:

- a) Características dos princípios e normas contábeis:
  - Existência de múltiplas estimativas;
  - Flexibilidade, arbitrariedade e subjetividade na aplicação;
  - Interpretações diferentes, porém válidas, dos princípios e normas contábeis;
  - Conceito-base de imagem fidedigna pouco claro ou indeterminado; e
  - Cuidados da administração na aplicação de princípios como prudência, confrontação de receitas e despesas e uniformidade.
- b) Características sociais e de comportamento humano:
  - Valores éticos e culturais; e
  - Atitude do administrador diante da fraude.

Conforme (Rodrigues, 2007) o gerenciamento dos resultados contábeis é uma expressão utilizada para designar um conjunto de práticas adotadas por gestores e contadores com intuito de obter os resultados contábeis desejados, os quais, normalmente, decorrem de manipulações que estão dentro dos limites legais.

Amat e Gowthorpe (2004 apud ZENDERSKY, 2005, p. 28) consideram que o gerenciamento de resultados “implica em alteração do resultado financeiro empregando escolhas contábeis, estimativas e outras práticas permitidas pela regulação contábil”.

Shipper (1989, apud ZENDERSKY, 2005. p. 28) define gerenciamento de resultado como: “a intervenção proposital no processo de elaboração das demonstrações financeiras, com o objetivo de obter algum benefício particular (como oposição ao processo neutro das operações)”.

É consenso na revisão da literatura que o gerenciamento de resultado deriva de interpretações na aplicação das estimativas e práticas contábeis. As normas e práticas contábeis possibilitam oportunidades para apresentação de resultados favoráveis aplicando determinada estimativa convergente com objetivos da gestão. Ainda há convergência dos autores quanto à utilização do gerenciamento de resultado com o objetivo de melhorar o resultado ou mesmo ocasionar uma situação mais confortável para empresa em determinado momento, no presente ou em um período futuro.

## 2.2 Abordagem de Administração de risco e gerenciamento de resultado

Nesta seção são abordadas questões de controles que são utilizados para minimizar riscos na administração institucional, e, por sua natureza conferem as informações e a operação mais segurança nas informações geradas, assim, agregando argumentos que direcionem para uma estrutura que possa minimizar os efeitos do gerenciamento de resultado.



A administração de riscos inerentes aos negócios é um processo cada vez mais comum dado a necessidade de reduzir perdas e gerar e divulgar informações confiáveis. Conforme Jorion (2003), riscos operacionais referem-se às perdas potenciais resultantes de sistemas inadequados, má administração, fraudes, falhas sistêmicas, controles defeituosos ou falha humana.

Segundo Brito (2000), o risco operacional ou de controle decorre da ausência de consistência e adequação dos controles internos, sistemas de processamento e informações, o que pode ocasionar perdas inesperadas para a instituição.

O estabelecimento e manutenção de sistemas de controles adequados minimizam riscos inerentes ao processamento de informações e minimizam riscos de perdas operacionais diversas. As informações geradas pela empresa podem ter mais consistência e confiabilidade havendo a implementação de um sistema de controle interno austero conforme (Almeida 2003): “O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com o objetivo de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

Ainda segundo Almeida (2003), constituem exemplos de controles contábeis:

- Sistemas de conferência, aprovação e autorização;
- Segregação de funções (pessoas que têm acesso aos registros contábeis não podem custodiar ativos da empresa);
- Controles físicos de ativos;
- Auditoria interna.

A estruturação de controles internos relacionadas as informações contábeis minimizam riscos relativos ao comprometimento das informações geradas e divulgadas, tanto para usuários internos quanto para usuários externos. Neste sentido, a estruturação de controles considerando características como segregação de função, possibilitam minimizar a possibilidade de gerenciamento de resultado, ou seja, havendo distinção entre a administração e a existência de controles geridos por áreas autônomas é um fator que pode minimizar ou dificultar a realização de gerenciamento de resultado.

A controladoria para alguns autores tem responsabilidade de estruturar e desenvolver o processo relativo a geração da informação contábil, conforme (PADOVEZE, 2004, p.3) “à Controladoria cabe a responsabilidade de implantar, desenvolver, aplicar e coordenar todo o ferramental da Ciência Contábil dentro da empresa, nas mais diversas necessidades”.

De acordo com Catelli (2001, p.344):

A controladoria enquanto ramo do conhecimento, apoiada na Teoria da Contabilidade e numa visão multidisciplinar, é responsável pelo estabelecimento das bases teóricas e conceituais necessárias para a modelagem, construção e manutenção de Sistemas de Informações e Modelo de Gestão Econômica, que supram adequadamente as necessidades informativas dos Gestores e os induzam duramente o processo de gestão, quando requerido, a tomarem decisões ótimas.

Para Brito (2000), a controladoria exceto por sua função de elaboração orçamentária registra e analisa informações econômico-financeiras referentes a eventos já realizados, além de ter acesso às informações gerais, assim a consolidação e validação dessas informações seriam facilitadas, deste modo a controladoria serviria como núcleo o qual gerenciaria os riscos, considerando o acesso às diversas informações da entidade.

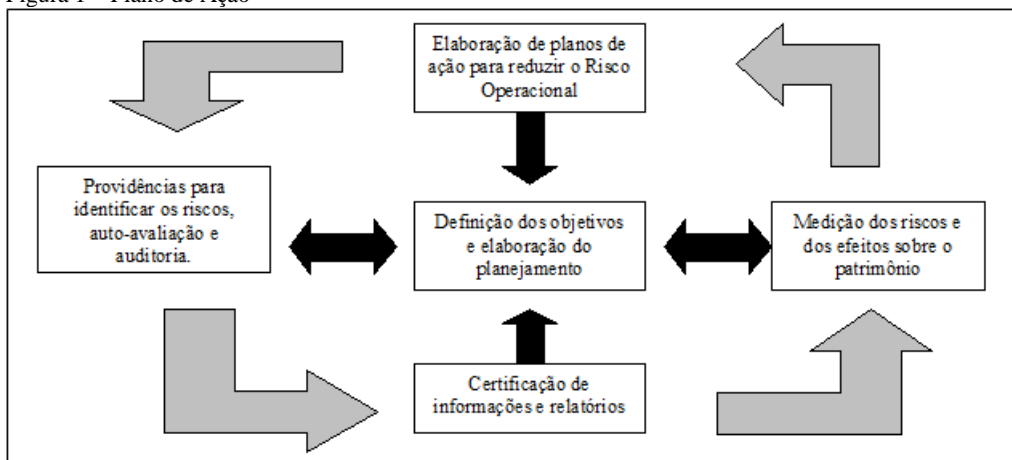


Araújo e Luca (2006), tem como resultado de pesquisa que as ferramentas utilizadas pela Controladoria para gerenciar o risco operacional das empresas são: a informatização dos sistemas (atividades) utilizados; normatização dos procedimentos desenvolvidos nas diversas atividades; e utilização da auditoria interna e externa como forma de garantir o adequado funcionamento dos sistemas de controle interno.

A estrutura de controles com as características adequadas, que permitam que sejam administrados de forma independente e sem eventuais interferências é um fato que direciona para uma estrutura de controles que dificulte a utilização de procedimentos e estimativas que não seriam as mais adequadas para representar a situação patrimonial e econômica do negócio. Porém, é fator primordial que a estrutura tenha as características necessárias para que tenha êxito em minimizar ou dificultar a ocorrência de gerenciamento de resultado.

A figura 1, demonstra um modelo de Plano de Ação para reduzir os Riscos Operacionais, e concomitante diminui os riscos inerente a informações geradas pela entidade.

Figura 1 – Plano de Ação



Fonte: Matias, Pereira (2003, apud, PEREIRA, 2006. p. 107)

Uma série de aspectos descritos por Medeiros, et al (2004), quadro 2 –Procedimentos de Asseguração, contribuem para um ambiente mais seguro e administração de riscos de informação com gerenciamento de resultado.

Quadro 2 - Procedimentos de Asseguração

Mecanismos de Controle e Prevenção
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Desenvolvimento da matriz de risco do negócio;</li><li>▪ Implementação de controle interno, gerenciamento e treinamento de equipes de auditoria interna;</li><li>▪ Revisão periódica dos controles internos, verificação de equipe de auditoria, análise de risco de fraude;</li><li>▪ Revisão da qualidade do ambiente de negócio, enfocando aspectos tais como: cultura empresarial, ética do trabalho, revisão de funcionários, estrutura de recursos humanos e controle de informação;</li><li>▪ Acompanhamento e controle de investimentos em atividades críticas, tais como: construção, logística e manutenção;</li></ul>





<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Acompanhamento e controle de investimentos em atividades críticas, tais como: construção, logística e manutenção;</li><li>▪ Acompanhamento e controle de investimentos em atividades críticas, tais como: construção, logística e manutenção;</li><li>▪ Programas e seminários de treinamento antifraude voltados para equipes de auditoria. Seminários e palestras para os departamentos: comercial, financeiro, administrativo, suprimento e logística.</li></ul>
<b>Serviços de Investigação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Investigação de fraudes financeiras;</li><li>▪ Investigação de fraudes gerenciais e comerciais, tais como: logística e relacionamento com o cliente;</li><li>▪ Auditoria investigativa, coleta, análise de documentos e de dados financeiros;</li><li>▪ Perícia em computadores e servidores, recuperação de arquivos e de dados “deletados”;</li><li>▪ Mensuração, cálculo financeiro de perdas e prejuízos causados por fraudes;</li><li>▪ Perícia e tabulação de documentos, analisando e informando os resultados de investigação de forma objetiva e coerente com a empresa;</li><li>▪ Relatórios preparados para suporte e litígios;</li></ul>
<b>Avaliação das Perdas Financeiras</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Perícia contábil dos valores em litígio, apresentando o cálculo financeiro;</li><li>▪ Cálculo dos danos causados pela fraude, tais como: valor presente desviados, cálculo do lucro cessante e custos de oportunidade;</li><li>▪ Revisão independente dos valores pagos a fornecedores e parceiros;</li><li>▪ Revisão independente de contas a receber e conciliação contábil;</li><li>▪ Revisão independente dos contratos e cláusulas comerciais.</li></ul>

Fonte: Elaboração própria

Conforme Ribeiro, et al, 2005, a Ciência Contábil oferece recursos que podem ser utilizados com escopo de detectar gerenciamento de resultado:

“A Contabilometria, Métodos Quantitativos aplicados a Contabilidade de forma interdisciplinar, é uma linha de pesquisa científica das Ciências Contábeis onde as Ciências Matemáticas estão integradas aos conceitos de mensuração contábil e aos instrumentos de gerenciamento existente, proporcionando informações para os processos de planejamento, controle, tomada de decisão na gestão das entidades e na detecção de desvios contábeis”.

A partir do referencial teórico é observado que existem recursos que podem ser utilizados para impedir ou dificultar o gerenciamento de resultado, obviamente, existe a necessidade dos controles e padrões serem adaptados, tendo as características adequadas para cumprirem este objetivo.



### 2.3 Caracterização de gerenciamento de resultado

As empresas se valem de aspectos discricionários, os quais constituem possibilidades para o gestor adequar a sua realidade a um objetivo específico, no entanto, é relevante diferir o gerenciamento de resultado de fraude e erro, pois, embora haja controvérsia sobre serem sinônimos conceitualmente, diferem.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), através da Resolução nº 836/1999, na interpretação técnica da NBC T11, caracteriza fraude e erro respectivamente como (BRASIL, 1999):

Fraude - O termo fraude refere-se a ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações financeiras. A fraude pode ser caracterizada por:

- a) Manipulação, falsificação ou alteração de registros ou documentos, de modo a modificar os registros de ativos, passivos e resultados;
- b) Apropriação indébita de ativos;
- c) Supressão ou omissão de transações nos registros contábeis;
- d) Registro de transações sem comprovação; e aplicação de práticas contábeis indevidas.

Erro - O termo erro refere-se a ato não-intencional na elaboração de registros e demonstrações financeiras, que resulte em incorreções deles, consistente em:

- a) Erros aritméticos na escrituração contábil ou nas demonstrações financeiras;
- b) Aplicação incorreta das normas contábeis; e interpretação errada das variações patrimoniais.

Martinez (2001, p13), discorre sobre gerenciamento de resultado e fraude:

É crucial entender que o “gerenciamento” dos resultados contábeis, não é fraude contábil. Ou seja, opera-se dentro dos limites do que prescreve a legislação contábil, entretanto, nos pontos em que as normas contábeis facultam certa discricionariedade para o gerente, este realiza escolhas não em função do que dita a realidade concreta dos negócios, mas sem função de outros incentivos, que o levam a desejar reportar um resultado distinto.

Para Park e Shin (2004, apud, ZENDERSKY, 2005. p. 29) a manipulação de resultados se diferencia dos resultados fraudulentos porque, enquanto estes violam os Princípios Contábeis Geralmente Aceitos (GAAP), o gerenciamento de resultados não o faz. Seguindo esse raciocínio, os dois autores dizem que, na ausência de divulgação fraudulenta, as empresas manipulam os resultados contábeis divulgados em função as normas permitem representações alternativas para um mesmo evento contábil.



A seguir são apresentados aspectos inerentes às práticas que configuram gerenciamento de resultado.

Quadro 1 – Decisões Gerenciamento

Decisões Contábeis “Puras”	Decisões com impacto no fluxo de caixa
“Gerenciamento” dos Resultados	
<b>De acordo com as Normas/ Princípios Contábeis</b>  <b>Contabilidade “Conservadora”</b>  a) Reconhecimento muito elevado de provisões; b) Aceleração das despesas de depreciação; c) Reconhecimento de receitas apenas quando da cobrança.  <b>Contabilidade “Agressiva”</b>  a) Evitar ou reduzir o reconhecimento de provisões; b) Reduzir as cotas de depreciação e amortização; c) Reconhecimento de receitas durante produção.	<b>Práticas Aceitáveis</b>  <b>Visando Reduzir Fluxo de Caixa Líquido</b> a) Retardar Vendas; b) Acelerar gastos associados á propaganda e publicidade, treinamento e P&D. c) Aumentar Despesas de natureza não-operacional (Banquetes, Bingos, Doações);  <b>Visando aumentar Fluxo de Caixa Líquido</b> a) Antecipar ou acelerar vendas; b) Adiar a realização de despesas necessárias de propaganda & publicidade treinamento ou P&D; c) Aumentar Receitas não operacionais pela venda de Ativos da empresa.
Contabilidade Fraudulenta e Práticas Inaceitáveis	
<b>Que violam as Normas/Princípios Contábeis</b>  a) Registrar vendas fictícias; b) Antecipar (documentalmente) a data de realização das vendas; c) Superestimar o estoque pelo registro de inventário fictício.	<b>Práticas Inaceitáveis</b>  a) Receber e não efetuar a entrega do produto; b) Não cumprir com os compromissos financeiros; c) Não pagar tributos lançados.

Fonte: Adaptado a partir de Dechow e Skinner (2000 apud Martinez, 2001, p.14).

É possível identificar níveis nas práticas de gerenciamento de resultado, que em determinado momento, podem passar a caracterizar-se como fraudes, por basear-se em procedimentos ilegais.

#### 2.4 Caso concreto de gerenciamento de resultado

A Enron empresa do ramo energético, sob investigação da *Securities and Exchange Commission*, reconheceu ter aumentado seus resultados. Segundo Borgerth (2007, p. 2):





A fim de apresentar uma saúde financeira que lhe permitisse acesso a crédito, a empresa manipulou seus dados contábeis. Isso se deu pela criação de empresas do tipo *Specific Purpose Enterprise (SPE)*, em que executivos da *Enron* eram os acionistas principais e das quais a própria *Enron* detinha apenas 3% do controle. Isso descarteria a necessidade de consolidação dos resultados dessas empresas nas demonstrações financeiras da *Enron*, que, então, realizava transações com tais empresas.

A empresa por meio das participações em *Specific Purpose Enterprise (SPE)* efetuava transferências de ativos, quando o mesmo, apresentava risco de prejudicar as demonstrações financeiras, a *Enron* vendia esse ativo para uma das suas SPE, recomprando após o encerramento das demonstrações financeiras daquele período, Borgerth (2007, p. 3).

### 3. Pesquisa Exploratória

#### 3.1 Objetivo da Pesquisa

A pesquisa objetiva confirmar a ocorrência de gerenciamento de resultado sobre a ótica de auditores independentes e discutir se mecanismos de controle minimizam o risco de apresentação das informações contábeis.

#### 3.2 População e amostra estudadas

A população para a pesquisa foi constituída por auditores independentes. A amostra foi composta por 48 (quarenta e oito) questionários respondidos por profissionais auditores. Os auditores participantes tem entre 23 e 56 anos de idade.

A amostra respondente a pesquisa tinha como experiência mínima de 12 meses em auditoria e máxima de 144 meses, sendo a moda de 60 meses de experiência, a média de experiência dos auditores respondentes a pesquisa foi de 48 meses. No que se refere a pós-graduação, 18,75% equivalente a 9 (nove) auditores responderam afirmativamente como tendo especialização, e 81,25% não informaram ter algum tipo de pós-graduação.

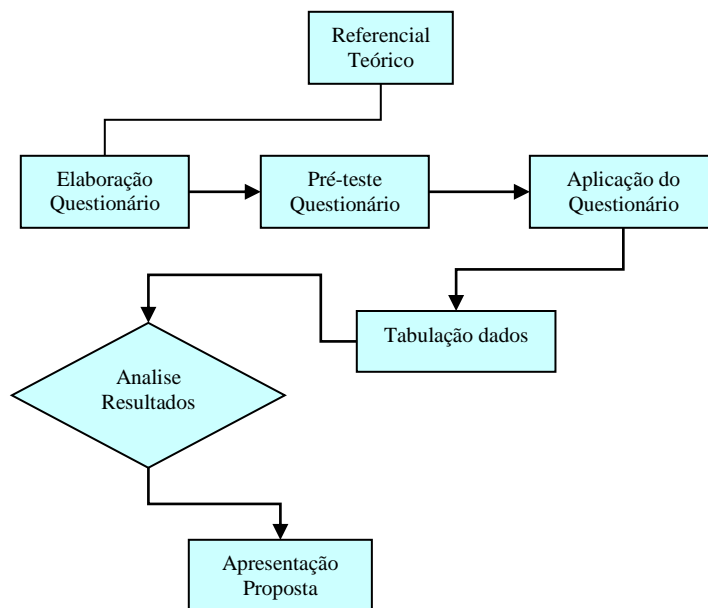
#### 3.3 Procedimentos adotados e instrumento utilizado

Na efetivação da pesquisa foram aplicados 150 (cento e cinquenta) questionários, sendo que destes obtivemos respostas a 48 (quarenta e oito).

Antes da aplicação do questionário foi efetuado um pré-teste quanto à adequação e consistência do questionário a 4% da amostra final da pesquisa. O questionário foi composto por 12 (doze) questões objetivas. A principal ferramenta para o tratamento dos dados obtidos foi o SPSS (acrônimo de *Statistical Package for the Social Sciences for windows* – pacote estatístico para ciências sociais) versão 15.0. O questionário foi baseado no referencial teórico abordado, verificando os aspectos significantes concernentes ao gerenciamento de resultado.



Para o desenvolvimento da pesquisa foram adotados os seguintes procedimentos:



Autor: Elaboração Própria

### 3.4 Fundamentação Teórica Utilizada para análise

Para análise dos resultados dos dados da pesquisa, foi utilizado conceitos variados, abordamos conceitos de Shipper (1989, p. 92), que gerenciamento dos resultados representa uma intervenção proposital no processo de elaboração das demonstrações financeiras externas, com a intenção de obter algum benefício particular, oposto ao processo neutro de reportar os resultados contábeis.

Assim como Mendes e Rodrigues (2006), o *Earnings Management* se dá com frequência com o escopo de “alisar” o resultado o qual é concebido por meio da utilização das discricionariedades existentes nos princípios contábeis geralmente aceitos, visando atingir um crescimento regular e sustentado dos resultados e Amat e Gowthorpe (2004 apud ZENDERSKY, 2005, p. 28) consideram que o gerenciamento de resultados “implica em alteração do resultado financeiro empregando escolhas contábeis, estimativas e outras práticas permitidas pela regulação contábil”.

### 3.5 Resultados

Os resultados apresentados foram tabulados a partir das respostas dos questionários. A seguir os resultados das questões objetivas constantes no questionário.

#### RESULTADO DA PESQUISA

Questão	Descrição	SIM	NÃO	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Indiferente	Discordo Parcialmente	Discordo totalmente
1	Em seu trabalho, já detectou indícios de gerenciamento de resultados?	68,9%	31,1%	-	-	-	-	-



# CONGRESSO UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade



2	O Gerenciamento de Resultado está ligado a atingir determinado <i>benchmark</i> ?	-	-	66%	29,8%	2,1%	2,1%	-
3	São características que viabilizam Gerenciamento de Resultado: flexibilidade e subjetividade nas normas contábeis?	-	-	48,9%	34%	8,5%	8,5%	-
4	O gerenciamento de resultado pode vir a influenciar as decisões baseadas nas demonstrações financeiras?	-	-	78,7%	17%	4,3%	-	-
5	Os gestores podem tentar diminuir a variabilidade dos resultados com escopo de melhorar o preço das ações?	-	-	19,1%	36,1%	25,5%	10,6%	8,5%
6	Pode-se utilizar para minimizar riscos de gerenciamento: Revisão independente de áreas relevantes da empresa, Perícia contábil dos valores em litígio?	-	-	42,6%	40,4%	12,8%	4,3%	-
7	A ausência de controles internos constitui aspecto que contribui para que as informações contábeis sejam comprometidas?	-	-	68,1%	25,5%	4,3%	2,1%	-
8	Os riscos gerados pela ausência de controles comprometem os usuários externos das informações?	-	-	61,7%	36,2%	2,1%	-	-
9	A implementação de controles internos contribuem para que as informações possam ter maior confiabilidade?	-	-	68,1%	17%	2,1%	8,5%	4,3%
10	A Controladoria pode atuar no gerenciamento dos riscos inerentes as informações comprometidas?	-	-	46,8%	46,8%	4,3%	2,1%	-
11	A Controladoria é área mais adequada para ficar a cargo do gerenciamento dos riscos inerente as informações geradas?	-	-	36,2%	42,6%	2,1%	12,8%	6,4%
12	Pode-se aplicar conceitos inerentes a controladoria visando obter mais segurança?	-	-	36,2%	42,6%	2,1%	17%	2,1%

Fonte: Elaboração própria

Análise descritiva das questões aplicadas:

A questão 1, buscou verificar a incidência a qual os auditores independentes estão suscetíveis ao gerenciamento de resultado, de modo a aquiescer à hipótese que os mesmos estariam aptos a responderem quanto ao tema. Desse modo, confirmamos que os profissionais auditores têm contato com o gerenciamento de resultado. Como percebemos 68,9%, já detectou indícios de gerenciamento de resultado.

A questão 2, discorre quanto à relação do gerenciamento de resultado a existência de incentivos (metas), potencializasse a realização do gerenciamento de resultado. O resultado à questão corrobora o referencial teórico abordado, visto que 66% dos auditores concordam



totalmente com afirmativa, confirmando que o gerenciamento de resultado está ligado a atingir determinado objetivo.

A questão 3, objetiva construir um paralelo entre teoria e o que se verifica de modo prático, onde o gerenciamento de resultado está baseado nas discricionariedades das normas e princípios contábeis. Onde 48,9% dos auditores concordando totalmente com a afirmativa, havendo a perspectiva de existência de outros aspectos, que contribuem para o gerenciamento de resultado.

A questão 4, busca a percepção se o gerenciamento de resultado constitui risco as decisões baseadas nas informações contábeis. Confirmando que o gerenciamento de resultado compromete as decisões baseadas nas demonstrações financeiras, o que é percebido pelo percentual que concordaram totalmente de 78,7%.

A questão 5, verifica a percepção dos auditores, se os gestores poderiam utilizar o gerenciamento de resultado para diminuir a variabilidade dos resultados. Como resultado, observamos que não há uma maioria razoável quanto a questão, de modo que 36,1% concordou parcialmente e 25,5% mostrou-se indiferente. Assim, confirmando que os incentivos para o gerenciamento de resultado são variados, conforme o referencial teórico.

A questão 6, buscar captar dos profissionais se procedimentos de controle internos poderiam ser utilizados para diminuir ocorrência de gerenciamento de resultado. Houve concordância total de 42,6%, e 40,4% concordaram parcialmente, de modo que confirmamos que os procedimentos descritos no referencial teóricos foram corroborados por meio da experiência e percepção dos auditores independentes, desde que tenham características que possibilitem os controles serem eficazes.

A questão 7, tem a intenção de verificar até que ponto a ausência controles, pode comprometer as informações contábeis. Como resultado, a maioria concorda totalmente com a assertiva com 68,1%. Assim, confirmamos a hipótese de que a ausência de controles internos compromete as informações geradas.

A questão 8, objetiva confirmar se pela ausência de controles internos relativos as demonstrações financeiras, pode comprometer os usuários das informações. Como resultado, 61,7% dos auditores concordaram totalmente com a afirmação. Desse modo, foi confirmado que os riscos gerados pela ausência controles internos compromete os usuários das demonstrações financeiras.

A questão 9, busca consolidar os procedimentos que possam ser utilizados para mitigar ou dificultar o gerenciamento de resultado. Da amostra, 68,1%, concordam totalmente que a implementação de controles internos atribui mais confiabilidade às informações.

A questão 10, busca verificar a percepção dos auditores independentes quanto a possibilidade da controladoria participar de forma mais significativa no processo de gestão de riscos, assim 68,1% dos auditores concordaram totalmente com a perspectiva.

A questão 11, verifica se controlaria, tendo acesso às diversas informações da empresa, poderia ser adequada para gerenciar controles que mitiguem procedimentos para gerenciar resultado. O que se percebeu pelos resultados é que embora tenha-se possibilidades de trabalhar para gerenciar os riscos inerentes ao gerenciamento de resultado, não é atribuição exclusiva ou a melhor para desempenhar.



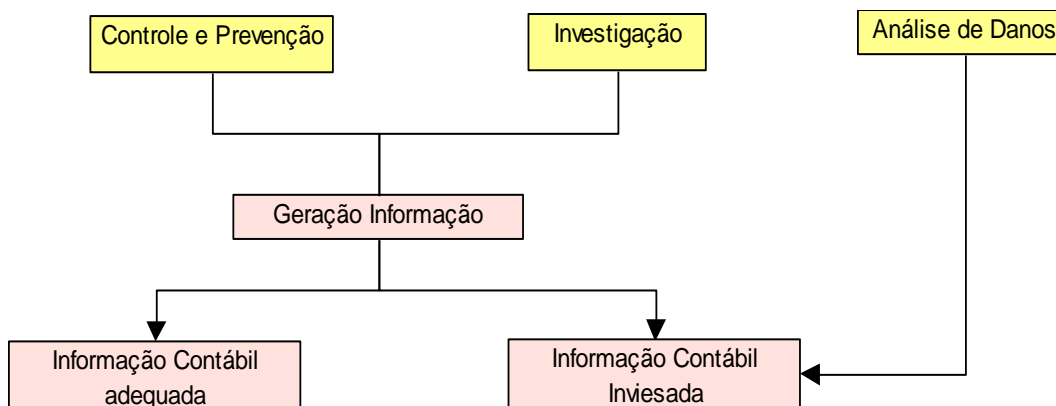
A questão 12, questiona quanto aplicabilidade de procedimentos oriundos da controladoria e auditoria como forma de melhorar a segurança das informações, como resultado 42,6% da amostra concordou parcialmente com a afirmação, e 36,2% concordou totalmente, assim considera-se que as informações são mais seguras, quando submetidas a controles.

Conforme exposto na seção dos procedimentos adotados foram aplicados 150 (cento e cinquenta) questionários, tendo retorno de 48 (quarenta e oito). Nesse sentido, buscou-se corroborar a perspectiva do referencial teórico com as respostas para estruturar um modelo macro de controles. A proposta de indicadores para mitigação de risco de informações “gerenciadas” é baseada no referencial teórico e nas respostas que obtivemos da amostra. Foi analisada, utilizando como ferramenta básica o *Statistical Package for the Social Sciences for windows* version 15.0.

A partir do referencial teórico e dos resultados da pesquisa, estruturou-se elementos que podem ajudar a diminuir os riscos de gerenciamento de resultado. Neste sentido, foi elaborado fluxo de procedimentos que baseado na literatura e respostas podem minimizar possibilidades de gerenciamento de resultados.

A proposta de minimização de risco utiliza uma abordagem em três linhas para constituição de estrutura baseada em: Controle e Prevenção, Investigação e Análise de Danos, é importante salientar que para haver efetividade é necessário haver a devida autonomia para realização dos procedimentos e administração dos resultados.

Figura 2 – Estrutura de administração de risco



Autor: Elaboração Própria

O Controle e Prevenção é feito em uma estrutura organizada que viabiliza o processo de informações junto a entidade, atuando com atividades de controle contínuo das informações geradas, de modo que se desenvolva uma matriz de risco, que pode ser administrada por uma área específica a qual detenha características informacionais compatíveis com a tarefa e detenha a autonomia e competência técnica necessária.

As ações que podem ser empregadas no controle e prevenção: revisão periódica dos controles internos, auditoria interna, análise de risco, implementação de controles internos específicos, acompanhamento de atividades sensíveis e avaliação das políticas e eventuais alterações.





Investigação consiste em uma análise contínua dos aspectos sensíveis. As empresas por suas características possuem estimativas diferentes dependendo do negócio, assim, a partir do controle e matriz estabelecida a investigação de riscos é administrada por meio desse direcionamento. A estruturação da matriz e revisão contínua é fundamental para manter o controle operando de forma eficiente. Os procedimentos que podem ser utilizados no processo de investigação são: coleta e análise de documentos, revisão de relatórios de aderência quanto aos procedimentos e estimativas estabelecidas, implementação de políticas de verificação contínua do processo de gestão e contábil.

Análise de danos é o processo após a identificação de indícios de inconformidades (gerenciamento de resultado). Avaliando o impacto e procedimentos empregados.

### 5. Considerações Finais

O problema proposto no estudo foi respondido, na medida que os auditores independentes possuem contato com os procedimentos de gerenciamento de resultado. Da amostra, 68,9% dos respondentes afirmaram ter tido contato com indícios de gerenciamento de resultado, a maioria dos respondentes 61,7%, manifestarem-se que a ausência de controles potencializa os riscos de gerenciamento de resultado.

Após a confirmação da hipótese por meio da amostra, discutimos uma proposta de estrutura que diminuiria a incidência do gerenciamento de resultado baseada nas linhas: Controle e Prevenção, Investigação e Análise de Danos, assim buscando maior segurança quanto a identificar indícios e inconsistências por meio da estrutura de controle estabelecida. A perspectiva que a existência de controles com as características corretas tem a possibilidade de reduzir a ocorrência de gerenciamento de resultado foi confirmada por 68,1% dos auditores.

A pesquisa confirma a perspectiva que o gerenciamento de resultado, *Earnings Management* pode vir a influenciar decisões fundamentadas nas demonstrações financeiras ou delas derivadas, e contribui por meio da experiência dos auditores independentes que uma estrutura de controle dificulta o gerenciamento de resultado, visto que os controles estabelecem procedimentos e estrutura formal a ser observada, assim diminuindo as discricionariedades inerentes a processos sem controles e históricos de decisões.

A pesquisa identificou que os auditores possuem contato com gerenciamento de resultado. E que uma estrutura de controles dificulta a realização do procedimento, haja vista a necessidade de superá-los para utilização de medidas para gerenciar resultado. Sendo que 78,1% dos respondentes afirmam que o gerenciamento de resultado compromete os usuários da informação e 68,1% afirmam que controles atribuem mais confiança as informações geradas.

### Referências:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6 ed. São Paulo: Ed Atlas, 2003.

BORGETH, Vania Maria da Costa. **SOX Entendendo a Lei Sarbanes- Oxley**. São Paulo: Thompson, 2007.



BRITO, Osias Santana de. Contribuição ao estudo de modelo de controladoria de risco-retorno em bancos de atacado. 2000.

CATELLI, Armando (Coordenador). **Controladoria**: uma abordagem da gestão econômica – gecon. 2º ed. Ed. Atlas.

FUJI, Alessandra Hirano; CARVALHO, Luiz Nelson Guedes de. **Earnings management no contexto bancário brasileiro**. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo. Anais eletrônicos... Disponível em: <[http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos52005/an\\_resumo.asp](http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos52005/an_resumo.asp)>. Acesso em: 25 out. 2007. GECON. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2001.

HEALY, P.M., WHALEN, J. M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting Horizons**, v.13, n. 4, p.365-383, Dec, 1999.

JORION, Philippe. **Value At Risk: A Nova Fonte de Referência para o Controle do Risco de Mercado**. 5. ed. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 2003.

MARTINEZ, Antonio Lopo. **“Gerenciamento” dos Resultados Contábeis: Estudo Empírico das Companhias Abertas Brasileiras**. 2001. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade. Departamento de Contabilidade e Atuária, São Paulo, 2001.

MEDEIROS, Andressa Kely de; ERGIO, Lucicléia de Moura; BOTELHO, Ducineli Régis. A importância da Auditoria e Perícia para o combate a Fraudes e Erros na contabilidade das empresas. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 1., 2004. São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2004. Disponível em: >[http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos12004/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=380](http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos12004/an_resumo.asp?cod_trabalho=380) < Acesso em: 20 out. 2007.

MENDES, Cláudia Araújo. RODRIGUES, Lúcia Lima. Estudo de Práticas de earnings management nas empresas portuguesas cotadas em bolsa: Identificação de alisamento de resultados e seus factores explicativos. **Revista de Estudos Politécnicos Polytechnical Studies Review**. Disponível ><http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/tek/v3n5-6/3n5-6a08.pdf> > Acesso em: 13 out. 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Controladoria básica**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.  
PARFET, W. U. Accounting subjectivity and earnings management: a preparer perspective. **Accounting Horizons**, v. 14, n. 4. p. 481-488, Dec. 2000. Disponível em: < <http://www.atypon-link.com/AAA/doi/abs/10.2308/acch.2000.14.4.481?cookieSet=1&journalCode=acch>>. Acesso em: 13 out. 2007.



RIBEIRO, Juliana Cândida et al. **Aplicação da lei de Newcomb-Benford na auditoria:** caso notas de empenho dos Municípios do Estado da Paraíba. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2., 2005. São Paulo. **Anais** Eletrônicos...Disponível em:> [http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos22005/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=333](http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos22005/an_resumo.asp?cod_trabalho=333)> Acesso em: 25 out. 2007.

RODRIGUES, Adriano. **Gerenciamento dos resultados contábeis através de receitas e despesas não operacionais:** estudo empírico das Companhias “nível 1” – Bovespa. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 6., 2006. São Paulo. **Anais** Eletrônicos...Disponível em:> [http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos62006/an\\_indiceautor.asp?letra=a](http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos62006/an_indiceautor.asp?letra=a) Acesso em: 25 out. 2007.

SHIPPER K. **Commentary on earnings management.** *Accounting Horizons*, Vol. 3, n.4, p.91-102, December, 1989.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2000. p.46 - 47.

ZENDERSKY, Humberto Carlos. **Gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil - 2000 a 2004.** 2005. Tese (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa Multinstitucional e inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Brasília.